

PORTUGAL NA ONU



Trabalho realizado por:
Guilherme Rodrigues Pereira

Nº 11 – 8ºB

Índice

| | |
|-------------------------------------|---|
| - Introdução ----- | 3 |
| - O que é a ONU? ----- | 4 |
| - Admissão de Portugal na ONU ----- | 4 |
| - Que importância teve? ----- | 4 |
| - Quais os efeitos? ----- | 5 |
| - Conclusão ----- | 6 |
| - Bibliografia ----- | 7 |

Introdução

A realização deste trabalho surgiu através de uma proposta feita no âmbito da disciplina de Cidadania.

Pretendo, através deste trabalho, informar e apresentar corretamente o tema que foi analisado, tendo para isso feito uma pesquisa diversificada.

O que é a ONU?

A Organização das Nações Unidas, popularmente conhecida como ONU, é uma organização internacional cuja principal missão é a **paz**. Ela é formada pelo que se chama de países-membros e nenhum deles é obrigado a integrá-la; a ideia é que o país que concordar com os princípios da organização, como o trabalho pela **paz** e o **desenvolvimento mundial**, possa voluntariamente tornar-se membro e somar na construção dessas metas.

Admissão de Portugal na ONU

A 14 de dezembro de 1955, o Conselho de Segurança da ONU votou favoravelmente a entrada de um conjunto de países na Organização.

Para além de Portugal, foram também admitidos vários países europeus, como a Itália, a Áustria, a Espanha e a Finlândia, mas também a Roménia, a Hungria e a Bulgária, assim como outros países asiáticos e africanos.

Para Portugal, foi uma decisão há muito tempo aguardada, pois o primeiro pedido tinha sido feito em agosto de 1946, mas a União Soviética e a Polónia tinham vetado esta possibilidade, alegando que Portugal tinha mantido relações de amizade com a Itália e a Alemanha durante a guerra.

Que importância teve?

Como país neutral durante a II Guerra Mundial, Portugal tinha, em princípio, direito a aderir à ONU, e em 1946, a diplomacia portuguesa tinha alegado a seu favor a colaboração com os aliados e a utilização da Base das Lajes no decorrer da guerra. Tinha apoio britânico e americano, mas o clima tenso entre os EUA e Estaline não permitiu que se concretizasse. Nos 9 anos que mediaram o primeiro pedido e a admissão, porém, o contexto geopolítico mundial tinha-se alterado. A morte de Estaline abriu portas a um novo clima de desanuviamento entre as superpotências (a chamada "coexistência pacífica") e havia agora apelos para admissão generalizada de todos os países na ONU.

Além disso, Portugal tinha conseguido uma plena integração nas alianças militares e políticas do Ocidente, com a admissão na NATO, em 1949, e era considerado uma peça-chave na arquitetura de defesa do Atlântico e no então chamado "Mundo Livre". A recusa da sua entrada na ONU tornou-se então intolerável e os americanos passaram a atribuir grande importância ao assunto, nas negociações com a União Soviética. Salazar, que nunca tinha sido partidário do multilateralismo e dos fóruns internacionais, compreendeu que era necessária alguma adaptação aos novos cenários geopolíticos mundiais.

Quais os efeitos?

A entrada de Portugal na ONU significava uma exposição internacional à sua política ultramarina, que passou a ser motivo de constante fricção e crítica por parte da comunidade internacional. A Carta das Nações Unidas previa a autodeterminação dos territórios administrados por potências coloniais. Portugal tentara esquivar-se a estas cláusulas, transformando as "colónias" em "províncias ultramarinas" de uma única nação, do Minho a Timor. O surgimento do movimento dos Não-Alinhados, formado em grande parte por ex-colónias europeias, e a independência de vários países africanos, em 1960, teve como consequência a formação de um bloco, na Assembleia Geral, que questionava constantemente as políticas portuguesas em África e exigia a autodeterminação dos territórios.

O início da guerra na Guiné, em Angola e em Moçambique, colocou Portugal sob pressão crescente da comunidade internacional, tanto mais que os próprios EUA eram abertamente partidários de soluções políticas para os conflitos e apresentaram várias propostas de descolonização, que o regime português sempre rejeitou. A posição de Portugal na ONU foi, portanto, muito frágil e contestada até 1974. Só então readquiriu gradualmente prestígio nos fóruns internacionais, reforçado com a adesão à CEE em 1987 e reconhecida recentemente com a eleição de António Guterres para Secretário-Geral da Organização.

Conclusão

Concluo que com a realização deste trabalho, fico a conhecer, entender e admirar o importantíssimo papel da ONU no mundo. Ajudar a manter a paz e lutar pelo desenvolvimento de todos os países é algo pelo qual vale a pena lutar, trabalhar...

Assim sendo...

"Precisamos de ter uma maior consciência das profundas desigualdades que existem."

Bibliografia

- www.politize.com.pt
- www.wikipedia.org.pt
- www.ensina.rtp.pt